

Bancos podem negar ao Brasil

RÉGIS NESTROVSKI
Especial para O GLOBO

as condições do México

O GLOBO Quinta-feira, 15/ 11/ 84

ECONOMIA • 21

NOVA YORK — Os bancos internacionais ainda não sabem que tratamento darão ao Brasil na Fase 3 da renegociação da dívida externa, iniciada ontem pelo Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. O Presidente do Comitê de Assessoramento da Dívida, William Rhodes, do Citibank, foi cauteloso ao comentar as perspectivas brasileiras:

— Vamos analisar o desempenho da economia e ver como trataremos o caso do Brasil este ano. Houve grande progresso, mas ainda é cedo para compararmos a situação brasileira com a mexicana.

O País pedirá aos credores, condições semelhantes às obtidas recentemente pelo México: prazo de 14 anos para pagar, renegociação plurianual (o Governo quer refinarçar os débitos que vencem nos próximos cinco anos), juros menores, eliminação de algumas comissões, spread (taxa de risco) de 1,125 por cento e reescalonamento com base na Libor (taxa interbancária do mercado londrino do eurodólar) — mais baixa que a prime rate americana.

Fontes bancárias comentam, no entanto, que será mais difícil para os bancos dar ao Brasil o mesmo

spread obtido pelo México, já que o País paga uma taxa mais elevada do que a mexicana antes da renegociação. O Brasil, pelo atual esquema de pagamento, deveria amortizar de US\$ 45 bilhões a US\$ 50 bilhões de seus débitos com os bancos internacionais de 1985 a 1989.

A comunidade bancária de Nova York acha também que só o novo Governo brasileiro, que toma posse a 15 de março de 85, poderá responder integralmente pela renegociação.

A Fase 3 das negociações começou ontem com um episódio interessante. Ao chegar à sede do Citibank para o encontro com a delegação do Brasil, William Rhodes não esperava a presença de Pastore.

— Ele não deverá aparecer para a reunião hoje. Ela é apenas preliminar.

— Vim sim, para expor as propostas do Governo brasileiro — disse Pastore, que acabava de chegar. “Algumas a imprensa já sabe. As outras, conversamos sobre elas amanhã”.

Rhodes comentou então que não o esperava e que não sabia das propostas:

— Você sabe sim — retrucou o Presidente do Banco Central e sorriu para a imprensa.



Pastore: a presença inesperada



Rhodes: comparações com o México